

Funcex: 30 anos de apoio ao comércio exterior brasileiro

Coube-me o privilégio de estar neste momento exercendo o cargo de Presidente da Funcex, na ocasião em que se comemora o aniversário de 30 anos de sua fundação, no cada vez mais longínquo ano de 1976. Privilégio, aliás, que se confunde com a imensa responsabilidade de suceder brilhantes e notáveis personalidades do comércio exterior brasileiro que me antecederam na Presidência desta instituição, como o ex-Ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes (1976-1985), o empresário e exportador Rui Barreto (1985-1987), o ex-Diretor da Cacex e atual Presidente da AEB Benedicto Fonseca Moreira (1987-1993), e finalmente o Diretor do Grupo Odebrecht, João Sá (1993-2003). Cada qual com seu próprio estilo de liderança e de gestão, e nas diferentes conjunturas políticas e econômicas que se sucederam no país nestes 30 anos, contribuíram sobremaneira para o engrandecimento do nome da Funcex, tornando-a, sem sombra de dúvida, a mais respeitada instituição brasileira de planejamento, estudos e pesquisas sobre a evolução do comércio exterior brasileiro. Certamente, ao olhar de forma retrospectiva sobre os últimos 30 anos, qualquer pessoa interessada no tema vai encontrar na Funcex sua principal fonte de dados, estudos e de bibliografia sobre o comércio exterior brasileiro, uma verdadeira memória viva sobre os fluxos de exportação e de importação do Brasil e sobre todas as iniciativas de promoção comercial, integração econômica, desenvolvimento de mercados, propostas de legislação, avaliação e projeção de desempenho da Balança Comercial, entre outros tópicos. A marcante qualidade dos trabalhos desenvolvidos ao longo destes 30 anos de existência, e a imagem de elevada confiabilidade que hoje em dia vem associada ao seu nome, deve ser atribuída também aos excepcionais profissionais e consultores que integraram seu corpo técnico neste período de tempo, e a ela dedicaram anos importantes de suas carreiras profissionais. Seria impossível listá-los todos aqui sem eventualmente se cometer alguma injusta omissão, e por isso agradeço coletivamente nesta oportunidade em nome do Conselho Curador, a todos os Diretores, Consultores e Técnicos que contribuíram nestes 30 anos para a construção desta justa imagem da Funcex e, conseqüentemente, para o fortalecimento institucional do comércio exterior brasileiro.

De 1976 a 2006 tanto o Brasil como o mundo mudaram de forma surpreendente. O dito fenômeno da globalização econômica mundial, a evolução da nova geopolítica internacional caracterizada pela queda do Muro de Berlim em 1989, a tendência de crescente liberalização do comércio mundial desde o lançamento da Rodada Uruguai em 1985 até a atual Rodada Doha, a criação da OMC – Organização Mundial de Comércio, e a recente explosão de crescimento econômico dos Tigres Asiáticos e, mais especificamente, da China são, entre outros, exemplos marcantes do dinamismo histórico que caracterizou este período de tempo a que nos referimos.

O Brasil neste contexto também evoluiu de forma significativa, porém devemos ter a necessária autocrítica de afirmar que foi muito abaixo de seu potencial econômico e produtivo. Para exemplificar esta afirmação, costumo comparar as estatísticas de desempenho exportador de três países em desenvolvimento: o Brasil, o México e a China, os quais em 1985 eram mais ou menos equivalentes em valor, ao redor de US\$ 25 bilhões anuais. Se à época me perguntassem em qual dos três países eu apostaria como melhor desempenho exportador nos anos seguintes, seguramente não hesitaria em apostar no Brasil, mesmo deixando de lado meu viés nacionalista. Pelos fundamentos econômicos que os três países referidos apresentavam em 1985, de fato o Brasil se destacava com notável vantagem. Enquanto a China naquele período ainda se recuperava do grande trauma da Revolução Cultural dos anos 70 e engatinhava no seu projeto de abertura econômica, e o México – que nem membro do então GATT era –, se apresentava basicamente como país exportador de petróleo, o Brasil já se destacava como um emergente exportador de manufaturas leves, com uma pauta exportadora bastante diversificada e com uma estrutura empresarial privada bastante superior a de outros países em desenvolvimento. Atingimos naquele ano de 1985 o pico de nossa participação no comércio mundial, com a cifra de 1,5%.

Vinte anos depois, em 2005, verificamos a discrepância do desempenho exportador de cada um dos três países neste período, e daí podemos extrair algumas conclusões óbvias, entre as quais, a mais elementar de todas, é a de que neste período, o Brasil, por conta de graves equívocos de políticas macro econômicas, deixou de aproveitar as grandes oportunidades de crescimento da economia mundial nas duas últimas décadas. Políticas monetárias excessivamente ortodoxas, falta de prioridade e foco nas políticas de apoio ao comércio exterior brasileiro, graves desajustes temporários na política cambial poderiam, entre outros, ser listados como causas primárias deste medíocre desempenho relativo das exportações brasileiras nos últimos 20 anos.

Tabela
Exportações totais

	1985 US\$ bilhões	2005 US\$ bilhões	Taxa de crescimento no período (%)
Brasil	25,6	118,3	8,0
China	27,6	762,0	18,0
México	22,1	213,7	12,0

Fonte: Funcex.

Diante deste preocupante quadro comparativo, a Funcex tem sido extremamente crítica ao apontar antecipadamente para eventuais erros e falhas de políticas públicas sobre o comércio exterior brasileiro, mas ao mesmo tempo procurando ser muito pró-ativa, ao propor as devidas correções de rumo, infelizmente nem sempre aceitas pelas autoridades do Governo Federal. Este é o grande desafio que se apresenta para o futuro: tornar a Funcex, cada vez mais, um grande centro gerador de propostas de políticas públicas e privadas em apoio ao comércio exterior brasileiro, mas também formar alianças e parcerias com outras instituições e empresas brasileiras, de forma a conseguir implementá-las em curto espaço de tempo. Este é o caso, por exemplo, da atual proposta de reforma e modernização da legislação cambial brasileira, cujo trabalho proposto e desenvolvido pela Funcex sob o patrocínio da FIESP e de algumas empresas privadas, motivou a apresentação de um Projeto de Lei que se encontra atualmente em fase de tramitação no Congresso Nacional em regime de urgência. Não menos importante é o projeto que vem desenvolvendo sob os auspícios do Sebrae de Santa Catarina para a capacitação exportadora de centenas de pequenas e médias empresas catarinenses pertencentes a Arranjos Produtivos Locais. Ou ainda o trabalho de avaliação de desempenho dos projetos setoriais de promoção comercial a cargo da APEX-Brasil, Agência de Promoção de Exportações e Investimentos, bem como os cálculos periódicos dos índices setoriais de rentabilidade das exportações, índices de preço e *quantum* das exportações e importações brasileiras.

Nada disso seria possível sem a necessária contribuição de nossos instituidores e associados, que apesar de serem em número relativamente modesto (cerca de 40 empresas e instituições), se destacam pelo perseverante e decisivo apoio às atividades da Fundação ao longo destes últimos 30 anos. Temos a convicção de que a Funcex tem devolvido à sociedade brasileira muito mais do que nela até hoje se investiu, e daí resulta a nossa disposição de continuarmos prestigiando com nosso trabalho voluntário e recursos financeiros, a continuidade desta missão propagadora da cultura exportadora junto à sociedade brasileira.

Nesta comemoração dos 30 anos de existência da Fundação, nosso convite e apelo: associem-se à Funcex, pois sua contínua contribuição será a garantia de mais 30 anos de apoio para o crescimento e aprimoramento futuro do comércio exterior brasileiro.



Roberto Giannetti da Fonseca
Presidente